

Sarney adia viagem para pressionar pelos cinco anos

José Luz - 1.Mai.87

Da Sucursal de Brasília

O presidente José Sarney adiou a viagem que faria amanhã ao Ceará e Piauí, e vai ficar em Brasília para tentar influir na votação da duração do seu mandato. A Folha apurou que ele acredita na possibilidade de reverter, na Comissão de Sistematização do Congresso constituinte, a tendência "quatroanista" e conseguir ver aprovado um mandato de cinco anos. Ontem, Sarney começou a telefonar para os membros da Comissão.

Oficialmente, Sarney adiou a viagem para "provavelmente, a primeira semana de dezembro", porque "sua agenda o prende a Brasília", segundo o porta-voz da Presidência, jornalista Frota Neto. O presidente deveria inaugurar um açude na cidade de Santa Quitéria (CE), almoçar em Tinguá, na fronteira com o Piauí, e visitar uma fazenda do Centro Nacional de Pesquisa de Agricultura Irrigada, próximo a Parnaíba, no litoral piauiense. "Não há nada de excepcional no momento político", disse o porta-voz,

quando perguntado se o adiamento era devido à atual situação política, após a reunião dos governadores convocada pelo governador do Rio, Moreira Franco. Reunidos até a madrugada de segunda-feira, os governadores Orestes Quéricia (SP), Moreira, Pedro Simon (RS), Waldir Pires (BA) e Miguel Arraes (PE) concordaram com a realização de eleições presidenciais em 1988 na hipótese da manutenção do presidencialismo no Congresso constituinte.

Frota Neto disse que o presidente

"não foi informado antecipadamente da reunião". Segundo o porta-voz, "o centro das conversas foi a conjuntura político-econômica nacional e, pelo que estou sabendo, a questão do mandato do atual presidente e dos futuros não foi abordado em termos de se tomar uma posição ou de chegar a uma decisão a respeito". Os governadores "têm colaborado para fortalecer as instituições nesse momento da transição", disse Frota, e acrescentou que o "presidente acha que os governadores têm o direito de se reunirem".

Planalto já vive um clima de "fim de festa"

CEZAR MOTTA

Repórter da Sucursal de Brasília

Mesmo com o presidente José Sarney reafirmando quase diariamente pelo seu porta-voz oficial, Frota Neto, sua intenção de governar cinco anos, o clima no Palácio do Planalto, o coração do poder oficial, é de fim de governo. O desânimo é evidente nos funcionários mais graduados e o funcionamento da máquina administrativa palaciana se restringe ao estritamente necessário. O sinal externo mais evidente deste esvaziamento é que o porta-voz, Frota Neto, não suporta mais exercer suas funções, quer sair, mas o presidente não consegue achar um substituto. Pelo menos dois jornalistas já recusaram o emprego.

mais políticos nem política dentro do palácio, em volta dele. O único ser político ali dentro, hoje, é o general Ivan Mendes, do SNI, que no entanto se refreia pelas próprias limitações que a condição de militar lhe impõe", diz Marcos Vinícius Villeça, presidente da Legião Brasileira de Assistência e amigo pessoal de Sarney. Na verdade, o presidente não foge ao clima de depressão visível do centro do poder. Ontem de manhã, por exemplo, ele estava especialmente abatido, irritado e trêmulo, embora nunca altere a voz ou se irrite com qualquer funcionário nestes momentos de depressão. Sarney não tem dormido direito e está com dores na coluna que o incomodam durante todo o dia. A cadeira especial que ele está usando, desenhada pelo ortopedista Campos da Paz, diretor do hospital Sara Kubitschek, não está

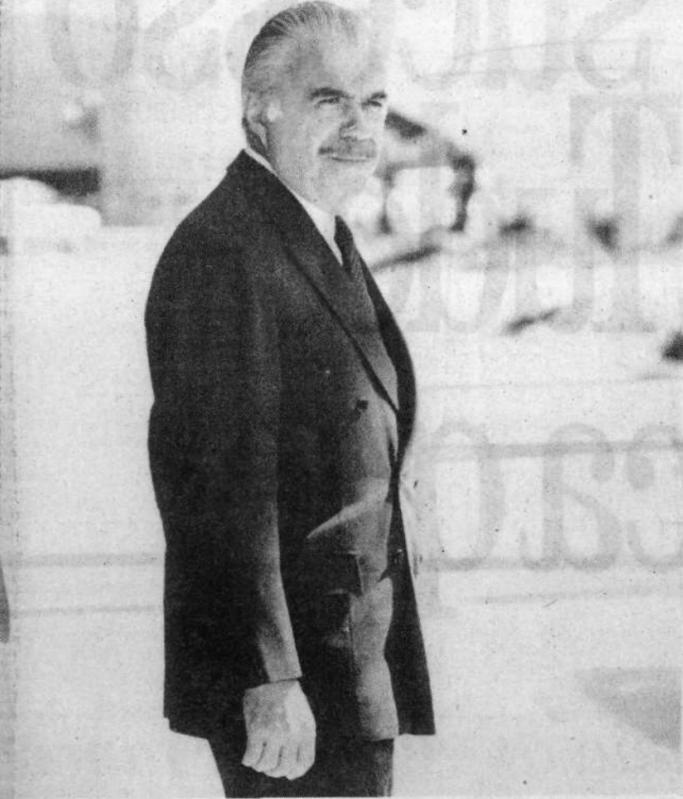
dando resultado e talvez seja refeita. Apesar das dores, o presidente não está tomando remédios, e esta semana está se limitando a um comprimido diário de uma grama de vitamina C.

O presidente está visivelmente envelhecido e somatiza suas preocupações nas dores na coluna e na dermatite que lhe aparece junto ao nariz e ao bigode, deixando-lhe manchas vermelhas no rosto. Preocupado, o médico particular de Sarney, Messias Dias de Araújo, tem insistido nas caminhadas diárias de quatro quilômetros, na hora do almoço. Nem sempre é possível, como ontem, por exemplo.

Messias, que é coronel do Exército, não gosta de política e, para contornar o problema da falta de assunto

nas caminhadas, leva um grande toca-fitas em que ouve com o presidente música clássica e velhos boleros, ao gosto de Sarney. O presidente engordou esta semana um quilo e meio, está pesando 69,5 kg, para 1,71 metro de altura. Quando começa a caminhar, tem a pulsação cardíaca entre setenta e oitenta por minuto e, quando pára, 120.

No terceiro andar, onde funciona o gabinete do presidente, há um esvaziamento sintomático. Nem mesmo o secretário particular, o ex-gero Jorge Murad, apontado como uma das eminências pardas do Palácio, tem comparecido diariamente. Vai ao palácio apenas duas ou três vezes por semana, e cada vez se distancia mais do cargo. A saída do embaixador Rubens Ricúpero, que está em Genebra, também foi uma perda qualitativa na equipe presidencial.



O presidente Sarney, que viajaria amanhã para os Estados do Piauí e do Ceará

"O presidente está isolado, não há

PMDB articula parlamentarismo já e mandato de cinco anos para Sarney

Da Sucursal de Brasília

Lula Marques - 04.Ago.87

Um grupo de constituintes do PMDB passou a articular, desde o último domingo, uma fórmula de implantação do parlamentarismo no começo do próximo ano em troca da manutenção do mandato de cinco anos para o presidente José Sarney. Esta proposta já chegou ao presidente e, ontem, foi apresentada ao deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB e do Congresso constituinte.

Os parlamentares do PMDB acham que esta proposta é a única capaz de evitar a votação do mandato de quatro anos para Sarney na sessão da Comissão de Sistematização do Congresso constituinte prevista para este domingo. A fórmula está sendo apresentada ao presidente Sarney como uma proposta de conciliação.

Na segunda-feira, o deputado Israel Pinheiro Filho (PMDB-MG), um dos parlamentaristas "moderados" do PMDB, passou o dia todo conversando com cerca de sessenta membros da Comissão de Sistematização. Apresentou a eles um questionário com várias alternativas combinando o mandato de Sarney com o futuro sistema de governo. Ele disse ontem que o resultado da pesquisa indica que a fórmula de parlamentarismo já, com cinco anos para Sarney, poderá vencer na Sistematização com um número que varia entre 57 a sessenta votos, do total de 93.

Esses números foram levados ontem, no almoço. Estiveram com o presidente do PMDB os deputados Israel Pinheiro Filho (PMDB-MG),



O presidente do PMDB e do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães

Cid Carvalho (PMDB-MA), José Carlos Vasconcelos (PMDB-PE) e o líder do partido na Câmara, Ibsen Pinheiro (SC). Eles disseram a Ulysses que, se a proposta não for encampada pelo PMDB, será inevitável a vitória de quatro anos na Comissão.

Segundo o senador José Fogaça (PMDB-RS) o parlamentarismo já com cinco anos deve ser parte de um "grande pacto nacional" que incluiria a aceitação do novo sistema pelo presidente Sarney. "Não há transição sem pacto", disse Fogaça, ao defender a proposta. Mas o Planalto tem a mesma posição: não negocia nem cinco anos nem o presidencialismo.

A Folha apurou que o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves,

já foi sondado sobre a proposta. A idéia é que o governo parlamentarista que se formaria no começo do ano que vem seria um governo de coalizão que incluiria também uma parte do PFL. Participam dessa articulação o senador José Richa (PMDB-PR), os deputados Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE), Virgildásio de Senna (PMDB-BA), Osvaldo Lima Filho (PMDB-PE), Cid Carvalho (PMDB-MA), Israel Pinheiro Filho (PMDB-MG), José Fogaça (PMDB-RS), todos do grupo parlamentarista do PMDB. A proposta esbarrar em obstáculos como a intransigência do líder do PMDB no Congresso constituinte, senador Mário Covas (SP), na defesa das eleições em 88.

Moreira diz que falou em golpe na reunião do Rio

Da Sucursal do Rio

"Fora da Constituinte, só a força das armas", declarou ontem o governador do Rio, Wellington Moreira Franco, em improviso, ao final de seu discurso em um almoço com vários empresários promovido pela Câmara Britânica de Comércio, no Rio. Moreira está preocupado com os riscos de um golpe militar, assunto que foi tratado por ele em sua reunião dos governadores, no Rio.

Moreira, 43, evitou assumir publicamente a defesa da redução do mandato de Sarney. Indagado, depois, pelos jornalistas, se estava preocupado com o perigo de golpe, Moreira foi cauteloso: "Não existe manifestação no sentido de se quebrar pela força o processo de transição, mas se a soberania da Constituinte não for respeitada, o rompimento da transição será inevitável".

Para Newton, com 4 anos o PMDB perde a eleição

Da Sucursal de Belo Horizonte

Ao reiterar ontem, em Belo Horizonte (MG), seu apoio aos cinco anos de mandato para Sarney, o governador de Minas, Newton Cardoso, afirmou que o PMDB não ganhará as eleições para presidente da República se elas forem antecipadas para 1988. "Não podemos conduzir o PMDB a uma derrota", disse ele, pedindo o "sepultamento" da reunião de governadores realizada na noite de domingo, no Rio. O governador não soube explicar o fato de não ter sido convidado para a reunião no Rio.

Cardoso disse que há "muitas pressões" dentro do PMDB para a antecipação das eleições, e comentou que "alguns" governadores (não citou os nomes) estão recuando na posição de defesa dos cinco anos. Mas afirmou que Orestes Quéricia não defende os quatro anos.

Affonso no PTB - O senador Affonso Camargo (ex-PMDB-PR) assinou ontem a ficha de filiação ao PTB, às 14h30. Junto com ele, filiou-se ao partido Antônio Tsochi, 37, vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco (SP).

Erasmo Dias - O deputado estadual (PDS-SP) Erasmo Dias se envolveu ontem em mais uma briga. Desta vez foi numa movimentada avenida de São Paulo quando um rapaz lhe chamou de "marajá". Com raiva, ele desceu do carro com revólver na mão e pediu explicações. Disse que se sentiu ferido em sua autoridade e dignidade.

Invasão - Quatro soldados comandados por um tenente-coronel da PM impediram ontem, pacificamente, a ocupação do Palácio Fausto Cardoso, antiga sede do Poder Legislativo do Estado de Sergipe, programada pelos 21 vereadores e cerca de cem funcionários da Câmara Municipal de Aracaju. O palácio está abandonado desde agosto, e disputado também pelo Tribunal de Contas e Ministério Público.